



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

AMARO EDUARDO DA SILVA JUNIOR

**LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um olhar para as brincadeiras
como fonte de aprendizado educacional**

CUITÉ DE MAMANGUAPE - PB

2013

AMARO EDUARDO DA SILVA JUNIOR

**LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um olhar para as brincadeiras
como fonte de aprendizado educacional**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Idelsuite de Sousa Lima.

CUITÉ DE MAMANGUAPE- PB

2013

AMARO EDUARDO DA SILVA JUNIOR

**LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um olhar para as brincadeiras
como fonte de aprendizado educacional**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Idelsuite de Sousa Lima.

Aprovado em: ___/___/2013

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. _____

Prof. Orientador

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. _____

Prof. Convidado

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

S586I Silva Junior, Amaro Eduardo da.

Lúdico na educação infantil: um olhar para as brincadeiras como fonte de aprendizado educacional / Amaro Eduardo da Silva Junior. – João Pessoa: UFPB, 2014.

21f.

Orientador: Idelsuite de Sousa Lima

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Lúdico. 3. Aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

Aos meus esforços e persistências, aos meus filhos Christian Eduardo, Charlie Eduardo, Charlison Eduardo e Charliane Eduarda e a minha esposa Flávia Maria por estarem ao meu lado em todos os momentos com amor e carinho.

AGRADECIMENTO

A Deus pela capacidade, proteção e bênção concedida em cada momento de minha vida.

Aos meus pais pelo esforço para minha formação e por acreditarem em minha capacidade. A minha mãe Maria Oliveira (In Memoria) pelos ensinamentos, amor e atenção.

A minha orientadora e amiga Karla Lucena de Souza pela paciência, atenção e compreensão.

A minha amiga e coordenadora do pólo de Cuité de Mamanguape Maria Veralúcia Barbosa e ao amigo e tutor presencial Valdir Magno Dantas por toda atenção dedicada em cada momento de aprendizagem.

As amigas, Joseane dos Anjos e Francisca Vieira pelo apoio e troca de experiências durante toda jornada.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível”.

(Charles Chaplin)

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo averiguar como vem sendo realizado o trabalho com o lúdico nas salas de Educação Infantil no município de Rio Tinto tendo como foco a utilização das brincadeiras populares. A idéia principal do trabalho está baseada numa análise de como vem sendo trabalhada a ludicidade dentro do contexto educacional. A pesquisa foi realizada com 10 professoras da creche Maria da paz Bezerra. Para tanto, foi empregada uma abordagem metodológica qualitativa de cunho exploratório, vivenciadas no cotidiano das atividades. Sua importância encontra-se na revelação de como o lúdico vem sendo entendido e trabalhado no decorrer das atividades sendo relevante para os processos de ação significativos. Concluindo, a ação educativa voltada para o lúdico em sala de aula é trabalhada de acordo com as necessidades da criança ou quando se achar necessário por meio das atividades elaboradas. A creche dispõe de espaços para que o trabalho possa ser realizado de forma segura e objetiva.

Palavras – Chaves: educação Infantil, lúdico e aprendizado

ABSTRACT

This research aimed to discover how the work is being done with the play in the halls of Children's Education in Rio Tinto focusing on the use of popular games. The main idea in this paper is based on an analysis of how playfulness has been crafted within the educational context . The survey was conducted with 10 teachers from kindergarten Maria Bezerra peace . For that, we used a qualitative methodological approach of exploratory nature experienced in everyday activities . Its importance lies in the revelation of how the play has been understood and worked during the activities being relevant to the processes of meaningful action. In conclusion , educational activities focused on the play in the classroom is crafted according to the needs of the child or when deemed necessary by the elaborate activities . The nursery provides space for the work to be performed safely and objectively.

Key - Words : Children's education, fun and learning

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. FALANDO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL	16
1. Educação infantil	16
1.1 A Educação Infantil no Brasil	17
2. O LÚDICO NO ESPAÇO DO EDUCAR.....	25
2.1 A função do brincar e sua ausência.....	27
2.2 As Brincadeiras Populares	28
2.3 O lúdico ligado aos costumes culturais	28
2.4 As brincadeiras de ontem e de hoje.....	30
2.5 O lúdico como aprendizagem e como livre brincar	31
2.6 Aprender brincando, mas com sentido educacional	32
3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	35
3.1 Caracterização do estudo.....	35
3.2 Sujeitos da pesquisa	35
3.3 Instrumento da pesquisa	37
3.4 Procedimento para coleta de dados	38
ANALISE DE DADOS.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:	55
ANEXO.....	58
APÊNDICES.....	61

INTRODUÇÃO

Sendo o brincar um direito garantido por lei e uma das melhores formas de socialização. O processo de aprendizagem da criança na educação infantil é uma missão desafiadora para alguns/as educadores/as nas instituições de ensino. Através de atividades lúdicas que facilitam o processo de construção de aprendizagem do educando, a criança poderá encontrar subsídios que possibilitará o entendimento e o desenvolvimento com interação e participando, contribuindo para novas aprendizagens coletivas.

De acordo com Passerini (2012), com base na Antroposofia, elaborada por Rudolf Steiner, a criança até os sete anos de idade apresenta disposição para as descobertas conforme seu desenvolvimento neurológico e sensorial, apresentando uma fase de grande queima de energia através das atividades realizadas como brincadeiras. Ficando a criança que não brinca vulnerável a não desenvolver suas habilidades motoras por sentir dificuldade na interação entre pessoas de sua idade e com adultos.

Dessa forma a ludicidade pode contribuir para o desenvolvimento da linguagem não-verbal da criança, fazendo com que ela apresente de forma espontânea suas dúvidas, emoções, dificuldades, facilidades, problemas em não interagir com outras pessoas e em sua convivência entre sociedade. Podendo ainda a ludicidade ajudar a manter comunicação verbal expondo a criança suas emoções com espontaneidade e autoconfiança.

Essas dificuldades são vencidas com a participação e interação entre crianças através das brincadeiras. Através do lúdico o processo de aprendizagem da criança será estimulado com a realização de atividades envolvendo habilidades da criança e seu entendimento de forma participativa, construindo novos saberes que serão aplicados em seu cotidiano.

Esse trabalho se justifica pelo pensar sobre a importância que o dito simples ato de brincar pode trazer e sua ausência cometer. Aqui alguns educadores/as ainda misturam os entendimentos e encontram dificuldades para interagir com crianças de forma lúdica visando o aprendizado integral. Dentre a postura a criança pode sentir dificuldade para encontrar em seu/sua professor/a interação e segurança para

realização das atividades. Nesse sentido, o desenvolvimento da criança na educação infantil corre o risco de sofrer interrupção por não haver mediação em sala de aula e nas atividades apresentadas. Cabe aqui entender então qual o papel do lúdico nesse espaço e como vem sendo desenvolvido no dia a dia educacional.

A educação lúdica, em certos casos é vista como uma educação sem fundamentos, algo desnecessário de se fazer, brincar por brincar, passar tempo. Contudo tem um significado importante em todos os segmentos da vida da criança, ao qual, a criança passa por diversas fases aperfeiçoando sua relação com o mundo físico e social. A personalidade da criança é construída gradativamente ao se relacionar com as outras. Como objetivo a educação infantil auxilia o desenvolvimento da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, comprometendo a ação da família e da comunidade e cumprindo duas funções que são indispensáveis, como cuidar e educar.

Segundo ABRAMOWICZ e WAJSKOP (1999) ao pensar as instituições de ensino como ambientes importantes para as crianças e como espaço de educação entende-se, que segundo os autores a educação é importante para qualquer criança, contribui para a formação pessoal quando sua perspectiva é voltada para a socialização de forma a cooperar para a diversidade. Com atividades lúdicas, onde a música, jogos e brincadeiras populares podem contribuir para o melhor empenho da criança na educação infantil com espaços abrangentes possibilitando a socialização.

Aqui é importante destacar a busca por aperfeiçoar novos métodos, buscando compreender e integrar a criança numa educação contínua. Com o avanço na educação as crianças necessitam de estímulos desde cedo a interagir com a sociedade não ficando limitada por falta de conhecimento ao ato de socializar-se aprendendo e ensinando formas de participação no desenvolvimento de uma educação que requer inovação. Podendo fazer do brincar uma ferramenta de integração de todos nesse desafio que tem como vantagens proporcionar divertimento e alegria.

As brincadeiras se destinam a ampliar o desempenho da criança, que ao desenvolver seu aprendizado, começa a agir sozinha, encontrando respostas para seus questionamentos. Saber observar, monitorar e avaliar requer do educador satisfação profissional registrando as ocorrências durante as brincadeiras. As

brincadeiras possibilitam identificar às necessidades que norteiam o desenvolvimento de quem as pratica, podendo ser terapia para os que se sentem incapacitados ou inseguros.

Dentre tantos contextos optou-se por trazer as brincadeiras populares para o foco do trabalho. Estas são as que passam de forma cultural de geração em geração, proporcionando uma diversão ampla e interativa entre os participantes com metas atingidas. Pular amarelinha, esconde-esconde, as bolinhas de gude, o pular corda e outras brincadeiras tradicionalmente conhecidas, ajuda a desenvolver momentos de participação e aprendizagem em grupo.

Pela importância das brincadeiras, consideradas como estratégia importante na aprendizagem das crianças decidiu-se verificar como vem sendo trabalhada a temática na creche tendo como foco a utilização das brincadeiras populares? Aqui também cabe averiguar em que medida as brincadeiras são utilizadas como fonte de aprendizado educacional?

Cabe identificar através da análise das atividades lúdicas que apresentam ferramentas que possibilitam a interação entre crianças na creche com mediação da professora tornando as brincadeiras interessantes ao resgatar de forma divertida brincadeiras que tem por objetivos a socialização dos que participam bem como o aprendizado. Busca-se identificar que a utilização do lúdico aliado a atividades pedagógicas pode transformar o aprender numa ação prazerosa que produz resultados positivos.

Nesse sentido teve como objetivo geral averiguar como vem sendo realizado o trabalho com o lúdico nas salas de Educação Infantil no município de Rio Tinto tendo como foco a utilização das brincadeiras populares. E dando suporte ao mesmo elencou-se os objetivos específicos voltados para, Identificar quais as atividades lúdicas mais utilizadas no processo de ensino na educação infantil na creche Maria Da Paz Bezerra; Conceituar historicamente o papel da educação infantil; Verificar o entendimento dos professores sobre a utilização do lúdico em sala de aula; Analisar as atividades lúdicas tendo como foco a utilização das brincadeiras populares.

Resgatar as brincadeiras populares no ambiente educacional apresenta a criança conhecimentos que lhe permitirá o desenvolvimento com diversas transformações físicas, corporal e social. Para Kishimoto (2006), a criança concretiza

as regras do jogo ao desempenhar as ações de forma prazerosa participando das descobertas onde o imaginário se faz presente.

De acordo com Nallin (2005), a cultura lúdica contém diversas formas de serem realizadas, as brincadeiras por trazer uma diversidade cultural das diversas regiões, ajudam na socialização já que é composta de variações livres com gestos e ações que inibem a agressividade e numa diversidade contribui para que a criança conviva num ambiente respeitando e superando as dificuldades que as norteiam e que impossibilitam o desenvolvimento motor da criança.

As brincadeiras consideradas tradicionais contribuem para que o imaginário da criança se apresente de forma colaborativa, ajudando-a a compreender melhor o mundo ao seu redor. Atualmente, com o progresso e as suas mudanças, as brincadeiras coletivas são substituídas pela tecnologia de aparelhos eletrônicos que limitam a participação no brincar de diversos participantes como é o caso das brincadeiras de rua como, por exemplo, a barra bandeira que conta com várias crianças para dar sentido à brincadeira.

Com a evolução urbana, houve contribuição para a extinção das brincadeiras a troca da moradia, casas por apartamentos em prédios imensos em condomínios fechados, também contribuiu para as mudanças nos tipos e nas formas das brincadeiras tradicionalmente conhecidas. A insegurança generalizada está modificando as calçadas, deixando de ser local de brincadeiras. As brincadeiras populares são as que passam de geração para geração

No capítulo I A história da educação infantil apresenta fatos que demonstram o valor que era dado à criança e a visão para o sentido da infância e os cuidados com educação das crianças que se iniciam a partir do século XV e que com a herança tradicionalista dos precursores europeus, que se deu o aparecimento da pré-escola no Brasil apresentando as hipóteses para a educação da criança nos jardins de infância, diferenciadas das proposições dos modelos escolares. A educação compensatória para regularização da escolaridade. A Educação Infantil que transmite regras e valores que contribuem na formação do indivíduo, e, conseqüentemente, do cidadão ativo e participante da sociedade contribuindo na formação cognitiva e social do homem.

No capítulo II O lúdico e sua contribuição para o desenvolvimento da criança

por meio de atividades presentes no cotidiano. Argumentos sobre a interferência das brincadeiras e dos jogos no desenvolvimento imaginário das crianças. Os modos diferentes na forma de brincar entre os pais, as mães com suas crianças e na forma em que são utilizados objetos no jogo e o favorecimento no desenvolvimento cognitivo da criança. O brincar como ação pedagógica para desenvolvimento da criança.

1. FALANDO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

1. Educação infantil

Lossnitz (2008) afirma que através de um estudo de imagens realizada por Ariès na idade média ou até antes desse período não havia o sentimento de infância. Como resultado dessa pesquisa apresentou – se o conceito de infância no século XVII, que aos sete anos a criança assumia as características de um adulto, passando a imitar seus pais em seu modo de viver, nas vestes e comportamentos.

Segundo ARIÈS (1978), os cuidados com educação das crianças têm início a partir do século XV. Considerada nesta época um pequeno adulto, exerciam as mesmas atividades que os adultos. Devido às péssimas condições em que se encontravam, possuíam pequenas expectativas de sobrevivências. A criança tinha que crescer rápido para fazer parte da vida adulta, ao completar sete anos de idade era considerado adulto, tendo que aprender os valores humanos e o trabalho doméstico.

Ainda com Ariès (1981), na Idade Média existia diferença no tratamento entre a criança nobre e a criança pobre. A família não assegurava os valores referentes à criança, ao completar sete anos, era inserida entre os adultos por conseguirem realizar alguma tarefa. A igreja reservava vagas nos colégios para um pequeno grupo de clérigos em especial os meninos. Surgindo nessa época o castigo corporal como uma forma de disciplinar a criança que era considerada incompleta e frágil se tornando a educação mais pedagógica. Surgindo para abrigar os filhos das mulheres que trabalhavam na indústria, as primeiras creches.

Segundo Craidy e Kaercher (2001) eram a família que se responsabilizava pela educação da criança, a convivência com os adultos ou familiares, tinha sua importância pelas tradições no domínio do conhecimento para lidar com as necessidades da vida em seu cotidiano. De acordo com o relato de Ariès (1978) sobre a criança no antigo regime do século XIII até o século XVI, a criança tinha sua participação na comunidade, pois não eram separadas as atividades de criança com as de adulto.

Como bem diz Ariès (1981) observa-se que devido às diversas transformações sociais que ocorreu durante o século XVII, a criança passa a ser vista com um olhar

diferente, surgindo nessa época a efetividade no seio familiar demonstrando o valor da educação. A entrada das crianças na escola foi retardada para os dez anos de idade tendo como argumentos que a criança era incapaz e fraca para a mão de obra selecionada.

Para Ariès (1981) Surge nessa época a preocupação com a educação moral da criança assumindo a igreja a responsabilidade por ser a criança considerada fruto do pecado, tendo que trilhar o caminho do bem, passando a família a assumir a responsabilidade com a criança. A criança passa a ser vista como um ser social e histórico nos anos oitenta, numa perspectiva pedagógica pertencendo a uma classe cultural e social. Nesse período deu-se início a educação compensatória, delegando à escola a responsabilidade de solucionar os problemas de miséria.

Como bem diz Kramer (1992) Essa educação compensatória inicia no século XIX, por pensadores que acreditavam que através da pré-escola seria superada a miséria e a pobreza das famílias. Os pensadores são Pestalozzi, Montessori e Mc Millan. Os autores Duarte (1993) e Oliveira (2002) definem a educação compensatória como a educação que tem por objetivo mudar a situação precária das crianças preparando-as para um futuro com oportunidades. Com a revolução industrial a mão de obra agrícola se volta para as indústrias, tendo como conseqüências abandonos e maus tratos de crianças.

Kramer (1981) destaca que, depois da Segunda Guerra Mundial a pré-escola aumenta sua demanda através das mães que trabalhavam nas indústrias. A palavra infância que em certas épocas era o que designava homens submissos aos mais ricos e famílias que tradicionalmente usavam o termo para representar a primeira idade. Para Ariès (1979/1981) os relatos sobre a infância indicam que não havia reconhecimento sobre a infância até o século XII, com a arte medieval reforça a hipótese que talvez a infância não ocupasse espaço no mundo, sendo até o final do século XVIII, a criança vista como adulto em miniatura.

1.1 A Educação Infantil no Brasil

Sobre as concepções de criança e de como ela deveria ser educada, foram criados modelos educacionais durante os séculos XV e XVI, para que fossem além

dos desafios estabelecidos pela sociedade europeia. Desafios como o surgimento da urbanização e junto com essas mudanças os problemas estruturais, conflitos, a reforma e contra-reforma, a guerra entre as nações França e Espanha, Guerra das Duas Rosas. Segundo PINTO (1997), a partir dos séculos XVI e XVII, a infância apresenta uma realidade ao qual a partir do Renascimento foi definida a integração da criança no mundo adulto cada vez mais tarde estando ligado ao conceito de aprendizagem e de escolarização.

Em meio aos acontecimentos a precariedade nas condições sociais e em especial na população infantil, crianças estavam sendo vítimas de maus tratos e de pobreza sendo abandonadas. A organização de mulheres tornou possível a criação alternativa de espaços com o propósito de atender as crianças necessitadas, eram usadas igrejas como abrigos. Durante os acontecimentos espaços para atender crianças fora do ambiente familiar em instituições de caráter beneficente, ou seja, filantrópico.

Segundo Kuhlmann Junior (1999), a filantropia representaria uma assistência que é dominada pela emoção. As instituições religiosas não apresentavam uma proposta construtiva, mesmo com atividades voltadas para estudos bíblicos, exercício de leitura e escritas, nessa proposta as regras morais, os hábitos de comportamentos e os valores religiosos eram praticados.

Para Oliveira (2005), os adultos passam a considerar a criança o centro de interesses educativos em meados do século XVIII e ao longo do século XIX tornando a escola um instrumento fundamental para as crianças que tinham condições de frequentar. Já que a atenção para as crianças pobres eram diferentes. Crianças ricas eram consideradas a elite.

Como bem diz Luzuriaga (1987) a partir do século XIX, originaram-se os sistemas nacionais de educação juntamente com as leis de instrução pública nos países europeus e americanos, levando a escola primária aos confins territoriais, universificando e tornando-a gratuita e obrigatória, ficando a escola firmemente estabelecida e tendo as escolas da primeira infância e as escolas normais para a preparação do magistério como novos elementos.

De acordo com Conrad (2000), o surgimento da primeira infância se deu com Friedrich Froebel na Alemanha sendo fundados os Kindergarden conhecidos como

jardins-de-infância, fazendo menção ao jardineiro que é responsável pela planta de seu nascimento até que ela cresça saudável. Para Froebel os anos iniciais da criança são importantes para seu desenvolvimento futuros. Privilegiando as atividades lúdicas ao perceber o principal significado do jogo em que a criança pode desenvolver sua capacidade sensório-motor e tendo o canto e a poesia como facilitadores da educação moral e religiosa.

Conrad (2000) afirma que para Froebel a união das crianças pequenas, já oferece grande potencialidade educativa, dessa forma possibilitou-se o firmamento do jardim – de - infância.

Ainda segundo Conrad (2000), Froebel percebe o homem como criação divina, sendo bom por natureza. Tendo a educação o principal objetivo de proteger a criança para que sua natureza não seja orientada de forma errada. Considerando o jardim-de-infância a primeira fase do ensino direcionado a todos longe do modelo vigente de uma infância voltada para proteger.

Segundo Kuhlmann Junior (2001), as creches e os asilos franceses tiveram uma direção diferente dos jardins-de-infância. No final do século XVIII, deu-se início as primeiras intenções pedagógicas nas instituições de educação infantil no continente europeu, tendo como criação a escola de principiantes, conhecida também como escola de tricotar em 1769, na França, tendo principal idealizador Friedrich Oberlin, tendo como objetivo ensinar as crianças a terem bons hábitos, aprendendo a pronunciar as palavras e as sílabas. Criando Oberlin um centro de formação pedagógica que preparava mulheres para atuarem na instituição sendo implantando para as mulheres uma nova profissão. As aulas de histórias bíblicas, matemática, ciências, canto e expressão verbal, sendo o Frances a linguagem oficial, tiveram início em 1771 por Oberlin. Enquanto os pais trabalhavam no campo, as crianças eram ensinadas.

Para Aquino (2001), foi no final do século XIX que apareceu iniciou o atendimento no Brasil às crianças de 0 a 6 anos. Na zona rural, havia maior concentração da população, por meio das famílias de fazendeiros, as crianças abandonadas eram cuidadas, acreditava-se que esse ato era devido à exploração sexual praticado contra a mulher negra e índia pelos senhores branco.

Na zona urbana as crianças recém nascidas que eram abandonadas, era

escolhida na roda dos expostos, que era considerada uma assistência caritativa, por ser missionária. Tinha como principal preocupação o batismo da criança deixada na roda para que fosse salva sua alma. O fato de deixar crianças na roda dos excluídos é tão antigo como as histórias da colonização brasileira, sendo antes da criação da roda, as crianças que eram abandonadas, passavam a ser acompanhadas pelas pessoas que as encontravam ou pelas municipalidades. (MARCÍLIO, 1997) afirma que no século XX por volta de 1950 o Brasil extinguiu a roda dos excluídos, se tornando assim o último país tornar realidade o fim dessa roda.

Segundo DEL PRIORE (2004), pela falta de escolarização e em meio a tanta pobreza, foram criadas novas alternativas como forma de atender crianças que eram exploradas por seus pais e na maioria das vezes abandonadas.

KRAMER (1987) destaca que, para afastar as crianças da exploração, criaram-se as creches para dar assistência as crianças pobres, órfãs e filhos de trabalhadores. Apresentou-se nesse contexto a diferença entre a criação de Froebel conhecida por jardim-de-infância, enquanto as creches prestavam assistências não educativas, mas para a subordinação.

Para KUHLMANN (1999), buscando melhores aperfeiçoamentos as casas dos excluídos, já que recebiam crianças de 0 a 3 anos nas creches, parte do ideário liberal reuniu-se para a construção de um Brasil moderno presente no término do século XIX começando as instituições de educação infantil exercer novas funções para suprir as carências na educação de crianças.

Segundo ROCHA (1999), por questões de herança tradicionalista dos precursores europeus, se deu o aparecimento da pré-escola no Brasil apresentando as hipóteses para a educação da criança nos jardins de infância, diferenciadas das proposições dos modelos escolares. Com as mudanças na educação brasileira durante o século XX, passou-se a pensar uma nova maneira de educar a criança.

Como expõe KUHLMANN JUNIOR (2003), a permanência da criança juntamente com a família e a mãe, era defendida, sendo realizada a primeira experiência pedagógica no Rio de Janeiro em 1883, considerando o jardim-de-infância ambientes que poderiam interromper o desenvolvimento da criança.

De acordo com Bastos (2001), para defesa, criou-se uma comissão que trata do jardim – de- infância como uma escola de educação que auxilia através de

exercícios de acordo com a idade da criança o seu desenvolvimento físico. Em 1883 houve preocupação na legitimação de interesses privados pela Exposição pedagógica que segundo Kuhlmann Junior (1999), jardins-de-infância criados para atender a crianças carentes não apresentavam resultados positivos.

Segundo CALDANA (1995), na segunda metade do século XX as mudanças sociais que ocorreram apontam para mudanças positivas referentes à criação e educação da criança passando a ter sentido a prática dos bons costumes. O comportamento era observado de forma a contribuir para sabedoria e desenvolvimento emocional da criança.

Para OLIVEIRA (2005), as reivindicações por parte dos funcionários das empresas no final da década de 1920 e início dos anos 1930 teve resultados positivos, a primeira creche inaugurada no Brasil para os filhos de funcionários da Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado no Rio de Janeiro, possibilitava para as mulheres que já trabalhavam na companhia, um lugar para que seu filho fosse cuidado e educado até o cumprimento de seu expediente.

As transformações sociais eram sentidas e as exigidas para a redução de trabalhos precários eram condições de propostas dos funcionários e que as pressões por parte do sindicato e dos operários fossem atendidas, as fábricas passaram a dar benefícios para que os conflitos fossem sanados e um dos benefícios foram à criação da creche no interior da fábrica ficando a instituição de ensino utilizada como acordos trabalhistas, sendo essa assistência vista por alguns empresários como vantagens, aumentando a produção por parte das mães que ao deixar o filho na creche ficava despreocupada podendo dedicar-se aos trabalhos.

Segundo Kuhlmann Junior (1998), era freqüente a criação de creches nas indústrias por recomendação nos congressos ao abordar a assistência à infância. O médico Artur Moncorvo Filho em 1899 fundou o Instituto de Proteção e Assistência a Infância, possuindo vinte filiais espalhadas em todo país no ano de 1929, tendo como principal objetivo, os serviços de puericultura que é a ciência médica, mais especificamente com o acompanhamento do desenvolvimento infantil e creche. O primeiro Congresso Brasileiro de Proteção à Infância aconteceu no Rio de Janeiro no ano de 1922, tendo como criação as regulamentações sobre o atendimento das crianças dos maternais e dos jardins de infância, a da educação, a higiene e a moral.

Segundo OLIVEIRA (2005), as instituições públicas voltadas a proteger a criança existiam desde a década de 30, sendo na década de 40 com ações governamentais de saúde se tornaram mais. Autores como KRAMER (1995); KISHIMOTO (1988); KUHLMANN JUNIOR (2001) comentam sobre fases no atendimento a criança pequena, entre essas fases está à filantropia, teve sua origem no período colonial, sua característica o atendimento as crianças órfãs e abandonadas, em seguida o período higienista durante o século XIX e início do século XX, tendo como característica o amplo atendimento e o surgimento dos jardins-de-infância para a classe mais abastada e creches para as mães trabalhadoras.

No relato de SOUSA (2000), na década de 1920 para evitar mudanças no objetivo para as duas instituições através do critério socioeconômico, foi sugerido o agrupamento por idade das crianças no maternal e jardim de infância, por parte de alguns professores, esse agrupamento viera a colaborar com algumas modificações na qualificação das instituições de ensino infantil.

O Estado em 1930 passa a agir regulamentando e fiscalizando as instituições particulares enquanto o Ministério da Educação e Saúde apresenta a idéia de organizar os ambientes escolares buscando evitar que a criminalidade e a marginalidade se tornassem uma realidade para as crianças pela condição precária em que viviam.

De acordo com CAMPOS; ROSEMBERG; FERREIRA (1993) criou-se em 1942 pelo governo federal a LBA (Legião Brasileira de Assistência, tendo como iniciativas auxiliar os convocados para a II Guerra Mundial e suas famílias, tendo como metas os serviços de assistências sociais, passando em 1946 a LBA a executar as políticas sociais, amparando as famílias, a infância e a maternidade.

Dentro da análise de CAMPOS (1993), houve no ano de 1960 mudanças numa política voltada para a infância, criou-se em 1964 a FUNABEM (Fundação Nacional de Bem-Estar do Menor, como resultado das batalhas que ocorreram desde a década de 40 ao qual estavam envolvidas pessoas da igreja e do governo propondo uma reforma no atendimento ao menor abandonado, ficando os menores de classe pobre, impedidas culturalmente. Conforme Ferrari (1982), tratava-se da implementação através da educação compensatória para regularização da escolaridade.

Em 1987 o atendimento da FUNABEM passa a ser sob tutela judicial, ficando a LBA responsável para atender a primeira infância. O MEC lança em 1981 o Programa Nacional de Educação Pré – Escolar sendo integradas as Secretarias de Estado da Educação e o Mobral, sendo esse programa em 1982 o responsável por 50% do atendimento as crianças na pré-escola.

Segundo Nascimento (1999), ao criar a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), firmou-se o caráter escolar da creche, firmando que educar e cuidar devem ser a principal atividade da instituição por parte dos profissionais da educação infantil. Para Rocha (1999), as instituições de educação infantil reforçam o objetivo fundamental da família que é o cuidar e educar através do convívio em grupo, exercendo as creches e os jardins de infância, o papel socializador na sociedade.

KUHLMANN JUNIOR (2003) destaca que, com a criação em 1998 do RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil), tornou-se possível firmar as propostas educacionais, mesmo diante das tantas críticas sobre esse documento, ficando o Referencial constituído de orientações pedagógicas que contribuem nas práticas educativas movendo as necessidades que direcionam para a prática da cidadania.

A Educação Infantil transmite regras e valores que contribuem na formação do indivíduo, e, conseqüentemente, do cidadão ativo e participante da sociedade contribuindo na formação cognitiva e social do homem. Apresentando valores que acompanham o desenvolvimento durante diversas etapas da vida. Esses valores são aperfeiçoados quando a criança passa a ter confiança em suas ações, com novas descobertas e questionamentos das situações que fazem parte de seu cotidiano. Na instituição o educador poderá aprimorar essas descobertas em meio às atividades quem tenham como base as brincadeiras populares.

Para Monteiro (2002), a mediação entre os objetos de conhecimentos e a criança depende do educador em organizar espaços que sejam criadas oportunidades de interação e juntamente com a instituição escolar devem tornar possíveis a influencia ao total desenvolvimento da criança.

Kishimoto (2000) apresenta seus argumentos sobre a interferência das brincadeiras e dos jogos no desenvolvimento imaginário das crianças. Segundo Piaget (1971), a criança se desenvolve através do lúdico. Foram constatados modos

diferentes na forma de brincar entre os pais, as mães com suas crianças e na forma em que são utilizados objetos no jogo e o favorecimento no desenvolvimento cognitivo da criança.

O desenvolvimento da criança pode e deve ser trabalhado de forma que a aprendizagem seja positiva. O ponto principal será o brincar como ação pedagógica para desenvolvimento da criança.

2. O LÚDICO NO ESPAÇO DO EDUCAR

Segundo ALMEIDA (2006) A palavra lúdico é de origem latina ludus que quer dizer jogo e brincar, neste último está incluído jogos, brinquedos e divertimento. Sendo vista como uma atividade social, com contexto cultural e social é reconhecido por ter características espontâneas por se fazer presente nas diversas fases de vida do ser humano dando sentido a existência e tornando a interação algo indispensável em ter que compartilhar as experiências adquiridas em ações coletivas. Esse mesmo autor afirma que o reconhecimento eficaz do lúdico como psicofisiologia do desempenho humano, aponta uma nova definição de lúdico, deixando de ser o simples sinônimo de jogo. De forma que as sugestões para as atividades lúdicas superaram os limites do brincar natural.

Segundo Oliveira (2002), a importância do lúdico na educação surgiu a partir do século XVIII ao explorar o brincar associada à atividade pedagógica, estando elaborada pelo educador para ser implantada no espaço escolar. Através das atividades lúdicas a criança fornece informações a respeito de suas emoções na convivência em grupo e seus comportamentos demonstram sua satisfação ou não satisfação nas descobertas estando no contato com o mundo.

Os autores Maluf (2003) e Winnicott (1982) apresentam uma visão sobre o brincar e a brincadeira como etapas educacionais que estimulam o desenvolvimento de aprendizagem da criança motivando-as para novas descobertas com características próprias expressas pelo prazer de aprender cada vez mais. Kishimoto (2000) apresenta seus argumentos sobre a interferência das brincadeiras e dos jogos no desenvolvimento imaginário das crianças.

Segundo Teixeira 1995 (apud NUNES), as atividades lúdicas ao serem trabalhadas no contexto escolar tornam possível a convivência e interação entre grupos ao qual cada um apresenta suas necessidades em ter que se relacionar em sentidos de apresentar sua experiência de mundo e aprender nas diversas formas. Segundo Piaget (1971), a criança se desenvolve através do lúdico.

As instituições de educação infantil devem manter espaços que contribuam para o amadurecimento de seu imaginário, dando sentido ao faz de contas enriquecendo a imaginação da criança. A cultura lúdica é considerada o conhecimento específico da criança que brinca, sendo de fundamental importância para que se

desenvolvam meios que possibilitem interagir com as pessoas.

Segundo Brougère (1998) entende-se por cultura lúdica as diversas regras com os significados de jogos ao qual o jogador determina onde agir conquistando o espaço de forma consciente e fazendo uso das habilidades determinantes para não fugir das regras do jogo.

Para (CASTRO 2005), com as brincadeiras a criança passa a construir, relações que socializa e influencia nas descobertas conhecendo e aceitando as transformações que ocorrem por meio de ações lúdicas possibilitando as tomadas de decisões na construção do aprendizado contínuo.

Dentro dessa perspectiva é fundamental destacar que o exercício do lúdico vem aprimorando dentro de si ao brincar, espírito de liderança, descobrindo novas maneiras e regras para as brincadeiras, enfrentando as diversas situações no contato com as pessoas apresentando liberdade de escolhas, tendo a brincadeira na vida da criança, participação em todas as áreas do conhecimento, matemático, na linguagem e domínio espacial, ajudando nas descobertas do mundo dela.

No brincar a criança desenvolve-se integralmente, criando representações e relações entre o real e o imaginário. Os autores Redim (1998) e Lazaretti, (2011), defendem que a brincadeira surgiu de forma diversificada, intermediando a interação entre a criança e o adulto.

Nesse contexto entende-se que a brincadeira é a ponte que liga professor e educando de forma a contribuir para o desenvolvimento do raciocínio lógico da criança. As brincadeiras populares, aquelas conhecidas como jogar bola, soltar pipas, brincar de bonecas, carrinhos de lata, bolinhas de gude, esconde-esconde, faz de contas, etc. desafiam a criança a raciocinar de forma rápida de como utilizar a atividade proposta.

De acordo com as concepções de Vygotsky (1984) o brincar classifica-se em três fases: A primeira fase a criança passa a observar as coisas ao seu redor, começa a falar, a andar e passa a distanciar-se do seu primeiro meio social que tem como base o contato constante a mãe que realiza os desejos da criança conforme suas necessidades; A segunda fase, os adultos e seu comportamento passam a ser espelho para a criança, o que for observado pela criança ela passará a imitar; Na terceira fase, a criança passa a associar as regras e tudo ao que a essas regras estão associadas.

Segundo Vygotsky (1984), o desenvolvimento da criança tem forte influência através do lúdico, onde, por exemplo, através de atividades que tenham o jogo como o meio estimulador, a criança desenvolve diversas capacidades que possibilitam construir seu modo de ser e aprender associando imaginação e realidade valorizando as novas descobertas.

Para Huizinga (APUD ANTUNES, 1998), quando se estimula a aprendizagem da criança com atividades para a construção do conhecimento com habilidades que torna possível a compreensão para a socialização é que, por exemplo, o jogo não é apenas visto como uma atividade de competição entre indivíduos, mas como ação pedagógica. Para Rousseau (1712-1778), como ação incentivadora, as atividades lúdicas devem ser aplicadas no ambiente escolar para que haja incentivo à aprendizagem. Decroly (1871-1932) tornou as atividades lúdicas em ações de valor para a sua pedagogia.

De acordo com Wajskop (1997) a brincadeira era vista como recreação não permitindo que o comportamento infantil tivesse algum valor, ao ganhar espaço na educação a brincadeira assume o papel importante na vida da criança. Como afirma Wajskop (2005) à infância passa a ser respeitada dando significado ao brincar a partir dos séculos XIX e XX o que tornou possível uma visão mais ampla aos profissionais da educação.

Segundo Almeida (1994) a formação da criança para o meio social, pode ser estimulada por meio da educação lúdica que contribui para o enriquecimento de suas descobertas interagindo nessa formação. Luckesi (2000) afirma que por meio das atividades lúdicas a criança se descobre tornando a fase infantil em momentos para as novas descobertas como sendo uma ponte para o universo adulto, pois, a criança que participa do momento lúdico reinventa em todos os instantes, novas formas de participar coletivamente da aprendizagem.

2.1 A função do brincar e sua ausência

De acordo com coordenadora do Núcleo de Estudos do Brincar da PUC-SP, Maria Angela Barbato Carneiro (2011), a criança que deixa de brincar desenvolve problemas que comprometem o seu desenvolvimento de forma a contribuir para a falta de socialização, podendo se tornar um adulto egoísta, sem criatividade e dependente

de terceiros para a realização de seus interesses permitindo que suas decisões sejam tomadas por outras pessoas, tendo sua criatividade comprometida.

Ao deixar de brincar a criança torna-se desinteressada, sem entusiasmo para aprender. Seus sentimentos são demonstrados por meio de atitudes de rebeldia sem afetividade. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (MEC, 1998) a brincadeira cria métodos ajudam e garantem o desenvolvimento da criança no meio social contribuindo para maior desempenho e interação na cultura que está inseridas por meio de atividades pedagógicas guiadas e elaboradas pelo educador.

2.2 As Brincadeiras Populares

Kismoto usa o termo jogo tradicional, ao invés de brincadeira popular e afirma que:

O jogo tradicional infantil é um jogo livre, espontâneo, no qual a criança brinca pelo prazer de o fazer. Por pertencer à categoria de experiências transmitidas, conforme motivações internas da criança, o jogo tradicional infantil tem um fim em si mesmo e preenche a necessidade de jogar da criança. Tais brincadeiras acompanham a dinâmica da vida social, permitindo alterações e criações de novos jogos (kismoto, 1994, p.25).

Segundo Friedmann (2009) criou-se um Belgrado, sendo um projeto para que fossem feito o registro de brincadeiras consideradas tradicionais, para que na era das tecnologias, as brincadeiras permanecessem interessante. Essa criação foi na década de 1970.

No Brasil, houve aumento na busca pelo resgate de brincadeiras consideradas tradicionais, pelo benefício comprovado nas práticas cotidianas das crianças e através de estudos, pesquisas e publicações, houve a preservação da cultura, que ao brincar a criança constrói o conhecimento. O educador ao resgatar as brincadeiras populares em sala de aula, pode unir presente e passado de maneira divertida. Chateau (1987) afirma que a criança que não conhece o brincar, pode desenvolver o envelhecimento precoce.

2.3 O lúdico ligado aos costumes culturais

Para Heinkel (2000) o brincar não é apenas uma diversão, é a forma ao qual a criança se comunica entre si mesma e com o meio social na produção do conhecimento. Estudos e pesquisas realizadas tendo como tema as diferentes culturas e as brincadeiras das crianças, como afirmam (Farver, Kim e Lee-Shin, 2000) tem apresentado meios para a compreensão de como se vive o brincar de cada cultura e sua contribuição para o desenvolvimento do ser.

De acordo com Roopnarine, et.al. (1990), Realizou-se pesquisas com crianças na Índia e percebeu-se que existe um grande cuidado dos pais com seus filhos, existe um contato direto com o corpo durante o jogo, as crianças são abraçadas e seguradas, carregadas no quadril de seus pais, e que dessa forma o jogo físico passa a ser uma atividade de interação entre pai e filho.

Aqui não é uma atividade principal entre os pais e as crianças como acontece, por exemplo, nos Estados Unidos. De acordo com pesquisas de (Lamb, 1977) na Índia, brincadeiras físicas e agitadas dificilmente acontecem entre as crianças e os pais. Durante as pesquisas, não se constatou brincadeiras entre as mães e seus filhos.

Estudos realizados por Labrell (1996) apontam resultados adquiridos com base na experiência sobre jogos com participação dos pais e das mães fazendo uso de objetos com diversas funções. A pesquisa realizada analisou o jogo e as brincadeiras a partir do contexto familiar, observando sua influência para a interação na sociedade até sua influência na transmissão verbal entre as crianças e os adultos. Foram constatados modos diferentes na forma de brincar entre os pais, as mães com suas crianças e na forma em que são utilizados objetos no jogo e o favorecimento no desenvolvimento cognitivo da criança.

Lindsey e Mize (2000) como resultado da pesquisa realizada, entende-se que a brincadeira de faz-de-conta entre pai e criança e a competência social das crianças com faixa etária de cinco anos, possibilita o convívio nos diversos contextos seja familiar ou na sociedade facilitando a interação. De acordo com os relatos sobre as brincadeiras existentes no contexto familiar no Brasil, são poucas as pesquisas encontradas.

Os estudos de KISHIMOTO (1999) apresentam resultados positivos sobre a história do lúdico no Brasil e a influência dos índios, negros e dos portugueses nas brincadeiras infantis, tendo como base principal as formas e os modelos dos

brinquedos que tem como origem o vínculo com as crianças negras, indígenas e portuguesas, que pela miscigenação cultural, herdaram-se hábitos e costumes de cada povo acontecendo o mesmo com as brincadeiras que envolvem as crianças.

Transmitidos de geração em geração, os jogos permanecem na memória infantil até os dias atuais. A inclusão de versos, adivinhas e parlendas durante as brincadeiras infantis das crianças brasileiras e com personagens folclóricos originários de Portugal a aceitação é a mesma, apenas passando por algumas mudanças sendo ajustada com as crianças que estão brincando.

Medeiros (1990) durante o século III a. C. os romanos praticavam a brincadeira de cabra cega, sendo conhecida por murinda, sendo conhecida por galinha cega na Espanha, de vaca cega na Alemanha e de blindman`sbuff nos Estados Unidos e clinmaillard pelos franceses. De acordo com as pesquisas realizadas sobre o lúdico e o brincar, percebe-se que desde a antiguidade que o desenvolvimento da criança em diversas áreas acontece de forma espontânea por ser absorvida como fator positivo nas descobertas e ações das crianças nas diversas culturas.

Para Hans (1981) é através do brincar que se confirma ou se nega a interação que a criança faz com o mundo, dessa forma a criança passa a fazer uso de sua capacidade de defesa pela confiança adquirida e comunicação desenvolvida por meio das brincadeiras coletivas.

2.4 As brincadeiras de ontem e de hoje

De acordo com Ferrari (2008) a criança adquire novos conhecimentos tendo a mente mais ativa, de acordo com a interação com o mundo tendo seus estágios de aprendizagem respeitados Para Vygotsky (1991), a interação com o meio social é o que na troca de conhecimentos ampliam a curiosidade da criança contribuindo para despertar o seu psicológico.

A utilização dos jogos e de brincadeiras no aprendizado era registrada desde o século XIX por Froebel. Para (KISHIMOTO 1993 *apud* FANTIN 2000) as brincadeiras consideradas antigas, não desapareceram, ocorreram mudanças na visão da sociedade sobre a infância.

Friedmann (1996) afirma que existe uma variedade de brincadeiras tradicionais também consideradas jogos que possibilita o aprendizado de acordo com a criatividade do educador responsável pela atividade a ser desenvolvida seja em sala de aula ou em lugares escolhidos para a realização da atividade proposta. Cita algumas, como exemplos: Alerta, acusado, amarelinha, barra-bandeira, berlinda, bola ao cesto, briga de galo, baralho, brincadeira de roda, bilboquê, brincar com soldadinhos de chumbo, corrida de pneu, corrida de saco, cabra-cega, caça ao tesouro, cata-vento, coelhinho sai da toca, colorido, costurar, duro ou mole, dama, dominó, elástico, escravos de Jó, etc.

Acrescenta ainda outras brincadeiras que imitam de forma divertida os adultos e suas profissões, que são: As brincadeiras de casinhas tornando possível a criança desenvolverem sua criatividade na decoração da casa, organizando e em seu imaginário preparando a comida; o vender e trabalhar com dinheiro sejam de brincadeira ou no imaginário da criança a representação em miniatura dos profissionais de educação assumindo nas diversas vezes a postura da professora em sala de aula, dentre outras.

2.5 O lúdico como aprendizagem e como livre brincar

Piaget (1966) afirma que ao tentar ensinar a criança muito rápida, dificulta o seu entendimento, pois elas entendem realmente o que elas próprias inventam. Para Holt (1975) a criança não deve ser vista como ingênua, deve receber ajuda para entender sua capacidade e quem ela é. O brincar para a aprendizagem deve abranger a tentativa e os erros nos níveis em escrita e nas atitudes. O lúdico na aprendizagem deve estimular e motivar para novas descobertas e na busca pelo conhecimento interagindo e compartilhando das descobertas.

Smith (1982) enfatiza que a motivação por meio do brincar, manterá seu valor educacional. O lúdico aplicado ao brincar livre, fora da instituição escolar, motiva para que sejam exploradas as experiências na rua, em casa e ou nos ambientes que despertem nas crianças o desejo de aprender construindo a cada instante aprendizagem contínua.

Tizard e Hughes (1984) concordam que a criança ao desenvolver suas habilidades, recebe estímulos de acordo com ritmos e momentos vivenciados nas diversas necessidades de sua rotina. A aprendizagem para ser entendida como diferente na escola por meio do brincar tem características limitadas pelo tempo, e que devem ser compreendidos pelos profissionais da educação. Esse tempo é seguido pelas atividades com prazos para serem aplicadas aos educandos.

Sava (1975) em suas palavras concorda que a aprendizagem é constante a cada momento no decorrer da vida, sendo importante ter algo que desperte o interesse do ser humano. Piers e Landau (1980) comentam um estudo realizado por Feitelson com crianças israelitas, sendo dividido metade das crianças selecionadas, para brincar com quebra-cabeça, blocos e mosaicos, enquanto a outra metade foi praticar pré-leituras por meio de atividades motoras, utilizando papel e lápis.

Em seguida após as brincadeiras, solicitou-se um teste para que fossem escritas algumas palavras. O resultado é que as crianças que brincavam conseguiram melhores resultados e cometeram pequenos erros, com mais atenção e aprofundamento do que as que estavam com tarefas com papel e lápis. O educador tem um papel importante para que a aprendizagem seja na escola contínua e desenvolva nos educandos interesses para questionar e na resolução de problemas nas diversas situações cotidianas.

2.6 Aprender brincando, mas com sentido educacional

Segundo PIAGET (1967) por favorecer o desenvolvimento moral, cognitivo, afetivo e físico da criança, o jogo não deve ser praticado apenas como diversão ou brincadeira sem sentido. O desenvolvimento da criança pode e deve ser trabalhado de forma que a aprendizagem seja positiva. De acordo com Tezani (2004), o jogo tem sua importância para o desenvolvimento da criança, tornando possível que haja manifestação e criatividade na descoberta do próprio eu.

Para Maluf (2003) a família, transmite de uma geração a outra as brincadeiras para as crianças, observando sua espontaneidade e desejos de aprendizagens. Para esse mesmo autor, a socialização e as descobertas da criança pode ser por meio das

brincadeiras que devem ser observadas como novas oportunidades e não apenas como passa tempo.

O jogo pode ser entendido como, fator social de acordo com a visão da sociedade por assumir significados distintos serve para educar; um sistema de regras para serem seguidas, seqüências que seguem as regras e ao mesmo tempo desenvolvendo o lúdico; o jogo enquanto objeto em que ao ser explorado, passam por diversos significados de acordo com as diferentes culturas.

Neste sentido, Craidy e Kaercher (2001) afirmam que pelo ato lúdico a criança se identifica e renova seu conhecimento infantil por meio dos diversos fatores que advêm de uma diversidade cultural, vivenciando a brincadeira de forma agradável com regras e normas a serem seguidas e tornando a convivência prazerosa através do ato de brincar sendo incorporadas novas idéias.

O Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (1998) afirma que através de atividades pedagógicas as crianças podem receber incentivos para as novas aprendizagens com orientações de adultos por meio da instituição infantil de educação.

De acordo com a LDB (2013) no Art. 29 a finalidade da educação infantil é ser a base como educação básica para desenvolver na criança até seus cinco anos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, sendo de grande importância a participação familiar e comunitária. A instituição escolar deve ser o ambiente de interação entre cada membro que faz parte do ciclo educacional da criança, permitindo que através da brincadeira a criança descubra novos horizontes e transforme os conhecimentos já adquiridos em fontes seguras para uma aprendizagem contínua.

De acordo com RCNEI (1998) o brincar possibilita que a criança recrie os acontecimentos através de gestos fazendo uso de objetos que tornam a brincadeira o principal motivador de suas ações cotidianas frente à realidade vivenciada. A auto-estima da criança é enriquecida por meio do brincar transformando as experiências já adquiridas em conceitos que tornam o momento da brincadeira algo construtivo por meio de características desenvolvidas pela criança nos ambientes em que estiver inserida.

Segundo o RCNEI (1998) ao brincar a criança deixa que seja observada a coordenação, constituindo uma atividade interior a que tem como base a imaginação

interpretando a realidade. A fantasia da criança juntamente com seus conhecimentos, soluciona os problemas que surgem sem precisar que o adulto interfira.

Para Nóvoa (1991) o trabalho com o lúdico depende da preparação do professor através do planejamento, sabendo o que se deseja atingir com a atividade preparada. O ponto principal será o brincar como ação pedagógica para desenvolvimento da criança. O profissional na educação infantil deve está preparado para desenvolver as atividades educativas. Para Snyders (1997) os esforços da criança devem ser estimulados para que a recompensa seja pela alegria presente. Para Nóvoa (2002, p. 23) “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente.”

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

3.1 Caracterização do estudo

Para a coleta de dados utilizou-se a pesquisa de campo. Esse tipo de pesquisa de acordo com FONSECA (2002) tem suas características nas investigações por meio de coleta de dados juntamente a pessoas. Tendo uma abordagem qualitativa trabalhou-se com entendimento segundo Chizzotti (1991) e Richardson (2007) que essa abordagem trabalha com a justificativa pela adequação ao entendimento de um feito social como é o caso dos serviços prestados pela Creche Infantil Maria da Paz Bezerra.

Dentro desta perspectiva optou por um estudo exploratório que, como bem diz QUIVY & CAMPENHOUDT (1995) aborda características por meio de coleta de informações entrevistando, observando e por documentos que podem envolver principalmente questões abertas podendo o pesquisado responder com suas próprias palavras.

Segundo GIL (1999) e MATTAR (1993) através de uma pesquisa bibliográfica, de campo, de cunho qualitativa, o pesquisado poderá responder com suas próprias palavras não forçando respostas em questões preestabelecidas. O tipo de pesquisa aplicada é de natureza qualitativa descritiva

3.2 Sujeitos da pesquisa

A creche Maria da Paz Bezerra foi fundada em março de 1994 na Avenida Santa Elizabete, s/n – Rio Tinto – PB. Nasceu do ideal de várias pessoas que traziam em seu acervo profissional, atuação em diversos grupos de educação, como creches, escolas e universidades. Fundamentou-se na forma em que as crianças vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se e manifestam desejos e curiosidades.

A partir do surgimento da Lei nº 9.394/96, que em seu artigo 22 constitui a Educação Infantil como parte integrante da Educação Básica, a questão pedagógica,

que antes era tratada informalmente, passou a ter uma característica formal, preocupando-se no que diz respeito ao desenvolvimento do educando, para assegurar-lhe a formação comum, indispensável ao exercício da cidadania, subsidiando-lhe de competências para o progresso em seus estudos posteriores e conseqüentemente no trabalho que exercerá quando adulto.

Desde sua fundação teve três gestoras e a coordenação, de 1994 a 2007 era de responsabilidade da secretaria de Ação Social municipal, passando a ser, em 2008, instituição integrante da Secretaria de Educação.

A pesquisa se deu com as professoras responsáveis pela educação infantil da instituição no turno da manhã, que no total são dez profissionais que se prontificaram a participar de forma espontânea explicando as diversas formas de trabalho com o lúdico por meio das brincadeiras como forma de aprendizagem e a importância do brincar para o desenvolvimento dos educandos no processo cultural e social como alternativa que contribui para a formação pessoal. Cada uma das professoras expôs o seu ponto de vista sobre o tema em discussão repassando informações sobre a sua formação, tempo de serviço geral e na educação infantil.

A professora “A” tem como formação o ensino superior incompleto, não informando o tempo de serviço geral e na educação infantil, respondendo de forma clara e objetiva as perguntas elaboradas.

A professora “B” tem como formação o ensino superior incompleto, não informando o tempo de serviço geral e na educação infantil, respondendo de forma clara e objetiva as perguntas elaboradas.

A professora “C” tem como formação uma pós-graduação com tempo de serviço geral na educação vinte e sete anos e com tempo de serviço na educação infantil dez anos. Apresentando clareza nas respostas e conhecimento sobre o tema.

A professora “D” tem como formação o ensino médio, com tempo de serviço geral na educação dez anos e com tempo de serviço na educação infantil quinze anos. Apresentando com clareza as respostas referentes ao questionário aplicado.

A professora “E” tem sua formação uma pós-graduação, tendo como tempo de serviço geral quinze anos e três anos de serviço na educação infantil, demonstrando clareza e conhecimento sobre a importância do lúdico na aprendizagem infantil.

A professora “F” tem como formação o ensino superior completo e como tempo de serviço geral na educação vinte e seis anos e como tempo de serviço na educação infantil vinte e seis anos apresentando as respostas de forma simples contribuindo para a pesquisa realizada.

A professora “G” apresenta como formação o ensino superior completo, tendo como tempo de serviço geral na educação seis anos e como tempo na educação infantil três anos. As respostas da educadora apresentam conhecimento para o tema apresentado.

A professora “H” tem como formação o ensino superior incompleto sendo objetiva nas respostas conforme o tema da pesquisa e como tempo geral de serviço na educação vinte e cinco anos e como tempo de serviço na educação infantil vinte e cinco anos.

A professora “I” tem como formação o ensino superior incompleto, tem como tempo de serviço geral na educação, vinte e um anos e o tempo de serviço na educação infantil é de quatro anos.

A professora “J” tem o ensino médio como formação, não apresentando clareza nas respostas e não respondendo sobre o tempo de trabalho na educação.

3.3 Instrumento da pesquisa

Através de questionário com questões abertas e fechadas aplicado na instituição de ensino Creche Maria da paz Bezerra na cidade de Rio tinto- PB.

Através da pesquisa realizada, observou-se como o lúdico é trabalhado tendo como base as brincadeiras desenvolvidas e como são praticadas em sala de aula, por meio de um questionário ao qual o resultado da pesquisa, será comparado com a teoria de autores que tratam do tema ludicidade e as brincadeiras populares na educação.

De acordo com Rudio (1986) para o tipo de informação desejada, existem diversos instrumentos para serem utilizados com maneiras diferentes para o manuseio. O questionário é uma ferramenta utilizada para se obter dados acerca da problemática da pesquisa aplicada. Marconi e Lakatos (2006. p. 203), entendem o

questionário como *“um instrumento de coletas de dados, constituído por uma série ordenadas de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”*. Esse instrumento contribui para a coleta de dados, para que sejam aperfeiçoados os métodos de ensino já existentes ou acrescentar novas formas de aprendizagem.

3.4 Procedimento para coleta de dados

1ª Etapa:

Foi feito o primeiro contato com a gestora da Creche Maria da Paz Bezerra demonstrando de forma clara quais os objetivos e os procedimentos para a pesquisa de tema O Lúdico e as brincadeiras populares na educação infantil e de como as professoras trabalham o tema com seus educandos e os resultados das atividades aplicadas. Na ocasião, traçou os meios de como aplicar o questionário as dez professoras que trabalham no turno da manhã na creche.

2ª Etapa:

Realizaram-se as entrevistas com as professoras de Educação Infantil para concretizar um levantamento da realidade referente ao espaço físico na Creche Maria da Paz Bezerra. Sendo assim, aplicou-se uma entrevista semi-estruturada com 10 questões, com as dez professoras que trabalham nas turmas da creche:

- Mini Maternal: 1 ano e 4 meses à 2 anos;
- Maternal I (2 salas): 2 anos;
- Maternal II: 3 anos;
- Pré I: 4 anos.

3ª Etapa:

Realizou-se o levantamento dos dados e informações sobre as atividades

aplicadas na Creche Maria da Paz Bezerra sobre “O lúdico na Educação Infantil e as Brincadeiras Populares” tendo como instrumento para a coleta dos dados, questionários que demonstram as posições de cada profissional mediante o tema apresentado, sua atuação em meio às possibilidades positivas para a realização das propostas apresentadas para o ensino aprendizagem e as dificuldades encontradas como ponto negativo na realização das ações referentes ao lúdico por meio das brincadeiras.

De acordo com Fantin (2000 p. 53):

Brincando (e não só) a criança se relaciona, experimenta, investiga e amplia seus conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo que está ao seu redor. Através da brincadeira podemos saber como as crianças vêem o mundo e como gostariam que fosse, expressando a forma como pensam, organizam e entendem esse mundo. Isso acontece porque, quando brinca, a criança cria uma situação imaginária que surge a partir do conhecimento que possui do mundo em que os adultos agem e no qual precisa aprender a viver.

Para o aproveitamento do brincar como atividade pedagógica, não basta apenas à professora apresentar a atividade, mas deve conhecer sua verdadeira função para o desenvolvimento da criança.

Como afirma o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, vol1, p. 21-22):

As crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

ANALISE DE DADOS

QUESTÃO 1 – Em sua opinião, qual o significado do lúdico para a educação infantil?

Profª A – “Uma maneira mais prática e prazerosa de ensinar bem como aprender.”

Profª B – “Trabalhar brincando para termos melhores resultado.”

Profª C – “Ele representa uma matéria para eles.”

Profª D – “Trabalhando o melhoramento da aprendizagem.”

Profª E – “De desenvolver na criança a atenção e sobre tudo interação. O lúdico leva a criança ao seu mundo e de maneira agradável.”

Profª F – “Tem um significado muito importante.”

Profª G – “A importância de motivar e estimular o desenvolvimento das atividades.”

Profª H – “O lúdico é muito importante.”

Profª I – “Muito importante.”

Profª J – “É a maneira de estimular a aprendizagem da criança através de brincadeiras e jogos que desenvolvam habilidades importantes.”

De acordo com as respostas, as professoras acreditam na importância do lúdico como instrumento motivador para o desenvolvimento da criança nas diversas áreas apesar de alguns respostas apresentarem uma certa incompletude. Em alguns casos vincula-se ainda o lúdico apenas ao ato de prazer, ser agradável, motivar. A Profª. C fala em “matéria” e três outras apenas destacam ser “importante”.

Santos afirma:

Para que a criança se torne um ser saudável e bem ajustado é necessário que seu corpo esteja constantemente ativo, sua mente alerta e curiosa, seu ambiente dotado de materiais atrativos e sua inter-relação com as outras pessoas se efetive de modo natural e afetivamente bem estruturado. Tudo isso pode ser conseguido se o brinquedo, os jogos e as brincadeiras forem às estratégias escolhidas para nortear o dia-a-dia das crianças (Santos, 2008, p.68).

Ao se trabalhar o lúdico na educação infantil, a educadora apresenta diversas maneiras que contribuem para o aprendizado da criança por meio do brincar. As

descobertas durante a realização das atividades possibilitam que a criança acrescente a essas novas descobertas, o conhecimento já adquirido por meio do convívio em que está inserida.

QUESTÃO 2 - Você trabalha com o lúdico nas suas atividades? Como e por quê?

Profª A – “Sim com jogos, brincadeiras, historinhas e apresentação de danças.”

Profª B – “Sim, com jogos educativos. porque as crianças aprende melhor.”

Profª C – “Sim, aplicando quando necessário, fica fácil.”

Profª D – “Sim, as crianças aprendem melhor com jogos educativos e outros jogos.”

Profª E – “Sim, com historinhas ilustradas, livros de pano, jogos e fantoches. É de forma lúdica que a criança aprende a ver e a descobrir o mundo.”

Profª F – “Sim, fazendo uso de jogos educativos.”

Profª G – “Sim, com historinhas infantil, brinquedos e brincadeiras de rodas. Porque o lúdico Também é uma maneira de se relacionar com os alunos e que a partir dele você entra no mundo de criação a partir do jogar com ele.”

Profª H – “Sim, fazendo uso de jogos educativos movimento e dança.”

Profª I – “Sim, fazendo uso de jogos educativos”

Profª J – “NÃO”

As professoras A-I realizam atividades incluindo as brincadeiras como fonte de conhecimento e desenvolvimento para as crianças. Os jogos educativos e as brincadeiras seguidas de brinquedos enriquecem de forma construtiva a aprendizagem.

Esse gênero de brincadeira ajuda a criança a se posicionar como pessoa. Ela se sente diferente das demais e, ao mesmo tempo, semelhante, podendo fazer o que elas fazem, pela imitação. Também é capaz, nesse período, de usar as coisas, pessoas e objetos com outro sentido, pois esta entrando no mundo do faz-de-conta, nesse período de usar as coisas, pessoas e objetos com outro sentido [...] (Santos, 2008, p.69).

Para a professora J, a resposta afirma não trabalhar com as crianças de sua turma com atividades lúdicas. De acordo com o questionário aplicado, a mesma tem como formação o ensino médio e não apresentou tempo de trabalho na Educação Infantil.

Como afirma KRAMER: apud MEC/SEF/DPECOEDI:

É preciso que os profissionais de educação infantil tenham acesso ao conhecimento produzido na área da educação infantil e da cultura em geral, para repensarem sua prática, se reconstruírem enquanto cidadãos e atuarem enquanto sujeitos da produção de conhecimento. E para que possam, mais do que "implantar" currículos ou "aplicar" propostas à realidade da pré-escola em que atuam, efetivamente participar da sua concepção, construção e consolidação. (Kramer: apud MEC/SEF/DPECOEDI, 1991, p.19).

O cotidiano da criança é repleto de descobertas que a torna cada vez mais curiosa por querer fazer o que deseja e o que mais gosta. As atividades lúdicas têm como objetivo tornar a aprendizagem da criança mais divertida e prazerosa tendo as brincadeiras como fator principal no desenvolver da criança. Para Benjamin (1984), o brincar é para a criança um fazer com novas descobertas, suas experiências transformadas.

QUESTÃO 3 - O que você leva em consideração quando planeja atividades para as crianças com o lúdico?

Profª A – “O aprendizado como forma de desenvolvimento e participação.”

Profª B – “E a atividade se tornar mais prazerosa, e com mais rendimento.”

Profª C – “Se torna atividades divertidas e prazerosas.”

Profª D – “Se torna o aprendizado com mais desenvolvimento.”

Profª E – “Se as ilustrações, tipo de material a ser usado e se o mesmo chamará a atenção das crianças.”

Profª F – “Uma melhor aprendizagem.”

Profª G – “Levo em consideração a idade e o Desenvolvimento que a criança já possui.”

Profª H – “Uma aprendizagem satisfatória”

Profª I – “Uma aprendizagem melhor, divertida”

Profª J –?

De acordo com as respostas das professoras A-I, entende-se a importância na aplicação de métodos lúdicos que influenciam a aprendizagem da criança e suas descobertas na elaboração das atividades. Nesse sentido, afirma Craidy e Kaercher:

A criança se expressa pelo ato lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social, modificando-se e recebendo novos conteúdos. É pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo fazer, incorporando-o a cada novo brincar (Craidy e Kaercher, 2001, p. 103).

Para a professora J não existe justificativa.

Através da atividade lúdica e do jogo, a criança forma conceitos, seleciona idéias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o seu crescimento físico e desenvolvimento. E, o fundamental, a criança vai se socializando [...]. (Nicolau, 2002, p. 78).

Neste contexto, a criança necessita de orientações que influenciem suas aprendizagens. Observa-se ainda que a maioria vinculasse o lúdico ao brincar prazeroso, a diversão.

QUESTÃO 4 - Existe alguma dificuldade encontrada por você na hora de desenvolver a atividade aplicada de forma lúdica? Justifique.

Profª A – “não”

Profª B – “Não”

Profª C – “Não, o lúdico para mim é tudo a compreensão deles ficam mais fácil.”

Profª D – “Não, o lúdico pra mim é tudo.”

Profª E – “Sempre há. Mesmo trabalhando com plano de aula.”

Profª F – “Não”

Profª G – “Sim, Porque às vezes falta materiais Didaticos especificos.”

Profª H – “Não: porque trabalhamos com base nos nossos planos de aula e contando com o que temos para usar.”

Profª I – “Não.”

Profª J –

Para as professoras A, B, C, D, F e I não existem dificuldades para que seja desenvolvida atividades de forma lúdica com suas crianças. Enquanto as professoras

E e G apresenta obstáculos que interfere na aplicação das atividades enquanto a professora J não respondeu.

O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil [...]. Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. (KISHIMOTO, 1999, p. 32).

O brinquedo pode ser utilizado para os diversos fins na rotina da criança. Pode ser apenas um passa tempo, uma das maneiras usadas para manter a criança longe do adulto sem fazer perguntas ou algo que seja desinteressante para o adulto. Ou pode ser a ferramenta para tornar a aprendizagem interessante sendo agregadas ao brinquedo novas brincadeiras estreitando os laços afetivos ajudando na interação e socialização entre crianças e adultos. Por motivo de tantas ocupações a troca do brinquedo por DVD, vídeo games e outros objetos que estão na mesma linha, os pais acabam por manter a criança numa rotina que desestimula o aprendizado, já que a criança estará sempre ocupada com afazeres desnecessários para o seu aprendizado.

QUESTÃO 5 - Existe alguma brincadeira especifica para desenvolvimento cognitivo ou todas servem ao mesmo propósito? Em caso de resposta positiva, qual (ais) seria (am) ?

Profª A – “Não todas desenvolve o cognitivo, porem algumas se destacam mais que outras.”

Profª B – “Não, Todas Servem ao mesmo proposito.”

Profª C – “Todos servem para o mesmo propósito.”

Profª D – “Não, todas Servem.”

Profª E – “Sendo a brincadeira educativa, acredito que todas seguem ao mesmo propósito, embora cada criança assimile de forma diferenciada”

Profª F – “Eu Não vejo como brincadeira específica, porém algumas eles se identificam mais.”

Profª G – “Sim. O uso de jogo. Nele, elas estimulam, experimentos movimento, cooperam, observam, Sentir, Pensar etc.”

Profª H – “no meu ponto de vista, não é que exista uma brincadeira específica e sim que as crianças se identificam mais.”

Profª I – “Não é que exista uma específica e sim que quais crianças se identifica”

Profª J –?

As professoras A, B, C, E, F, H e I, afirmam que não existe brincadeiras específicas para desenvolvimento cognitivo, toda tem o mesmo propósito, enquanto a professora G diz que existe o jogo como desenvolvimento cognitivo da criança por estimular. A professora J não justificou.

Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou, seja, a ação intencional da criança para brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem (KISHIMOTO, 1999, p. 32).

Sendo de fundamental importância no processo de aprendizagem infantil, a brincadeira assume uma função determinante para o desenvolvimento da criança. As brincadeiras enriquecem o currículo, aplicando o educador dentro e fora da sala de aula, metodologias para o desenvolvimento com facilidades para a realização das atividades, transformando o brincar na instituição escolar um desempenho por meio das informações para a elaboração de novos conteúdos para o professor.

QUESTÃO 6 - O objetivo de se trabalhar com o lúdico em sala de aula e no recreio é o mesmo? Justifique

Profª A – “Não, no recreio o lúdico é como o momento de descontração. Já nas atividades ele vem em forma de aprendizado”

Profª B – “Não, pois na sala de aula nós ensinamos aprender brincando no recreio eles brincam correndo pulando.”

Profª C – “Em sala de aula é mostrando as atividades desenvolvida. No recreio como podemos brincar.”

Profª D – “Não, na de aula nós trabalhamos com as atividades, e no recreio eles brincam correndo e pulando.”

Profª E – “Todos levam a criança a algum aprendizado. Porém no recreio se torna mais como recreação e na sala exploramos mais o conhecimento em conteúdo.”

Profª F – “Não, Trabalhamos o lúdico em sala de aula de uma forma diferente a do recreio.”

Profª G – “Não. Pois na sala de aula Tém um objetivo, mais específico.”

Profª H – “não, em sala de aula trabalhamos o lúdico com jogos educativos e leituras”

Profª I – “não. Em sala de aula Trabalhamos o lúdico com leitura e jogos educativos”

Profª J – “no recreio a criança exerce brincadeiras mais espontâneas como ex: correr, já na sala de aula são brincadeiras de jogos pedagógicos para estimular o raciocínio, atenção, direção e etc.”

As respostas estão todas de acordo ao afirmar que o lúdico trabalhado em sala de aula é diferente ao que se aplica ao recreio das crianças.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil diz:

É o adulto, na figura do professor, portanto, que na instituição infantil ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças.

Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, na delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar (Referencial Curricular nacional da Educação Infantil, 1988, p. 28).

As brincadeiras são práticas relevantes que despertam na criança o desejo de querer descobrir sobre o que está ao seu redor. As instituições escolares devem disponibilizar de espaços para que essa aprendizagem seja enriquecida por meio de troca de experiência entre crianças e professores. Para Kishimoto (2001) comenta que não é dada nas escolas de educação infantil importância ao brincar, não disponibilizando espaço suficiente e tempo para que essas práticas educativas sejam cada vez mais alimentadas e repassadas como fim educativo. O brincar-livre pode limitar o educador, mas o mesmo poderá direcionar as atividades para que certos objetivos educacionais sejam alcançados. O estímulo dependerá da forma em que a brincadeira será aplicada, como afirma BROUGÈRE (2008) que a brincadeira atingirá qualidade por meio do espaço, materiais disponíveis e o tempo disponível para a realização.

QUESTÃO 7 - Existe alguma diferença entre brincadeiras populares ou não? Justifique.

Profª A – “Sim, cada brincadeira tem sua forma de ser desenvolvida mesmo sendo popular.”

Profª B – “Sim, pois são representada em datas comemorativas.”

Profª C – “Sim – a popular para mim são festa juninas”

Profª D – “Sim, são representada em datas comemorativas.”

Profª E – “Não. O que diferencia é seu propósito, ou seja, que objetivo queremos alcançar com determinada brincadeira.”

Profª F – “Sim, pois cada brincadeira tem seu diferencial.”

Profª G – “Sim. Porque cada Brincadeira tem o seu objetivo diferente.”

Profª H – “Sim: cada brincadeira têm seu propósito e isso as tornam diferentes”

Profª I – “Sim. cada brincadeira Tem o seu propósito diferentes, por isso as Tornam diferenciados”

Profª J –

As professoras A, B, C, F, G, H e I, acreditam que as brincadeiras populares são diferentes e com propósito diferentes das demais, dizendo que o objetivo é diferente. Enquanto a professora E acredita que o que diferencia nas brincadeiras seja popular ou não é seu propósito no que deseja alcançar. A professora J não justificou enquanto a professora D, aponta para as brincadeiras populares junto às datas comemorativas. Durante a comemoração do dia do folclore, a ciranda que revive cantigas que desenvolvem a imaginação.

O Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil defende que:

É preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa. Nessa perspectiva não se deve confundir situações nas quais se objetiva determinadas aprendizagens relativas a conceitos, procedimentos ou atitudes explícitas com aquelas nas quais os conhecimentos são experimentados de uma maneira espontânea e destituída de objetivos imediatos pelas crianças (Referencial Curricular nacional da Educação Infantil, 1988, p. 28).

QUESTÃO 8 - Você trabalha com brincadeiras populares na creche Maria da Paz Bezerra?



Profª A – SIM (X) NÃO ()

Justifique a preferência: É mais prazerosa e muitas dessas brincadeiras as crianças já conhecem

Profª B – SIM (X) NÃO ()

Justifique a preferência: “Quadrilha folclore”

Profª C – SIM (X) NÃO ()

Justifique a preferência: “Cantigas de roda, brincadeira estou no poço, possa-passa o anel etc.”

Profª D – SIM (X) NÃO ()

Justifique a preferência: “Festa junina, folclore etc.”

Profª E – SIM (X) NÃO ()

Justifique a preferência: “Brincadeiras que desenvolvam autonomia e coordenação.”

Profª F – SIM (X) NÃO ()

Justifique a preferência: “Dança da cadeira, vivo-morto, brincadeira de roda, amarelinha etc...”

Profª G – SIM (X) NÃO ()

Justifique a preferência: “gosto de Brincadeiras de Rodas, cobra-cega Brincar de bola entre outros.”

Profª H – SIM (X) NÃO ()

Justifique a preferência: “brincadeira de roda, vivo/morto dança da cadeira.”

Profª I – SIM (X) NÃO ()

Justifique a preferência: “amarelinha, brincadeira de roda, dança da cadeira, etc.”

Profª J – SIM () NÃO (X)

Justifique a preferência:

A professora J não respondeu, enquanto as professoras A, B, C, D, E, F, G, H, fazem uso de algumas brincadeiras populares na creche, sendo citadas brincadeiras que marcam épocas passando de geração para geração, por exemplo, a amarelinha. Interessante notar que aqui as professoras já destinaram um sentido mais abrangente das brincadeiras populares. As brincadeiras populares são aquelas que passam de geração a geração mantendo a originalidade desde sua criação. Brincadeiras como amarelinha, brincadeiras de roda, e outras que precisam de participantes para torná-las interessantes, etc.

Para MOYLES:

O brincar “aberto”, aquele que poderíamos chamar de a verdadeira situação de brincar, apresenta uma esfera de possibilidades para a criança, satisfazendo suas necessidades de aprendizagem e tornando mais clara a sua aprendizagem explícita. Parte da tarefa do professor é proporcionar situações de brincar livre e dirigido que tentem atender às necessidades de aprendizagem das crianças. Neste papel, o professor poderia ser chamado

de um iniciador e mediador da aprendizagem (MOYLES, 2002, p 36-37).

QUESTÃO 9 – Para você existe alguma importância de resgatar brincadeiras consideradas tradicionais para a educação infantil? Justifique

Profª A – “Sim, essas brincadeiras além de fazer parte do nosso dia-a-dia são boas e transmitem segurança.”

Profª B – “Sim porque as brincadeiras resgata a cultura”

Profª C – “Com certeza as brincadeiras tradicionais não tem violência são brincadeiras boas sem malícias”

Profª D – “Sim, as brincadeiras resgata a cultura.”

Profª E – “Sim, como cultura é importante que a criança conheça algo novo.”

Profª F – “Sim, além de saudáveis, tem um desempenho agradável”

Profª G – “Sim. Porque hoje no mundo Tecnológicos as crianças Não Brinca mais para exercitar o seu corpo.”

Profª H – “Sim elas são brincadeiras além de saudáveis tem um conteúdo rico e satisfatório.”

Profª I – “Sim. Elas são divertidas, saudáveis.”

Profª J – “Sim. pois é muito importante para o desenvolvimento da criança”

O resgate das brincadeiras tradicionais para a educação infantil de acordo com as professoras é de extrema importância, por ser saudável, divertida, pelo resgate cultural etc.

MOYLES concorda que:

Devemos oferecer uma variedade de situações e inovações dentro da sala de aula, que permitam diferentes oportunidades para diferentes crianças e, mais importante, temos de assegurar que cada criança tenha oportunidade de explorar adequadamente um novo meio ou situação – e isso significa tentar explorar as experiências com palavras, assim como por meio do brincar (MOYLES, 2002, p. 57).

O brincar transforma a diversão em aprendizagem, guiando o educando para as novas descobertas com espontaneidade. De acordo com OLIVEIRA (2000) brincando a criança passa a aceitar as regras criando vínculos de afeto que duram. A criança em meio à contemporaneidade diante as tecnologias, estão com sua

possibilidade de criação limitada, os brinquedos industrializados não permitem novas descobertas, a imaginação da criança não pode ser explorada. O trabalhar coletivo é algo que não acontece.

QUESTÃO 10 – Sobre o processo de ensino–aprendizagem ao brincar tendo como propostas atividades lúdicas, observa-se melhora na qualidade no desempenho da criança? Justifique

Profª A – “Sim As crianças participam com atenção e desenvolve suas habilidades com mais vontade porque aprendem brincando.”

Profª B –

Profª C – “Com certeza você faz uma atividade, de matemática, se você ensinar os números com uma música logo eles vão cantar e assim vão aprendendo. Com eles mesmo assim chamando vem um menino e mostra a plaquinha com o número depois mais 1 mostrando o número e assim por diante.”

Profª D – “Com certeza você faz uma atividade de linguagem, se você ensinar as letrinhas através de desenhos, como por exemplo, mostrando o desenho de uma abelhinha, que desenho e esse eles vão responder uma abelhinha, que letrinha começa a palavra abelhinha? e assim por diante.”

Profª E – “Sim. A partir do momento que diferenciamos a aula através de brincadeiras, histórias entre outras a atenção da criança é diferenciada, prestam mais atenção, interagem e apresentam melhor entendimento no assunto aplicado.”

Profª F – “Sim, Facilita o aprendizado.”

Profª G – “+ O lúdico Bem aplicada e compreendida, na educação infantil, Poderá Para a melhoria do ensino. E é por meio dessa atividade que a criança produz muitas situações vivenciando em seu cotidiano, Pois Brincando Torno o conteúdo das atividades claro e divertido, com mais facilidade de aprender melhor suas atividades.”

Profª H – “Sim, pois ajuda bastante no aprendizado, tendo em vista o prazer das crianças em aprender brincando, desperta a vontade de estudar nas crianças.”

Profª I – “Sim, ajuda muito no aprendizado, porque é satisfatório alegria das crianças em aprender brincando”

Profª J – “sim. pois melhora as habilidades constrói conhecimentos e já começa a interagir com outras crianças facilmente desde pequenas.”

A professora B não respondeu, enquanto as professoras A, C, D, E, F, G, H, I, afirmam que ao brincar por meio de atividades lúdicas no ensino-aprendizagem observam-se sim melhoras na qualidade e no desempenho da criança

Segundo FREIRE, explicita que:

A criança que brinca em liberdade, podendo decidir sobre o uso de seus recursos cognitivos para resolver os problemas que surgem no brinquedo, sem dúvida alguma chegará ao pensamento lógico de que necessita para aprender a ler, escrever e contar. De forma alguma se justifica que a criança tenha de ser privada de seu direito de ser criança e feliz (FREIRE, 1991, p 39).

O lúdico está presente nas atividades educacionais da educação infantil. A criança aprende de forma divertida ao ser provocada por meio das brincadeiras educativas. O jogo torna possível seguir regras e a socialização entre indivíduos. De acordo com QUEIROZ (2003) o jogo tem seu interesse como instrumento pedagógico a partir do momento que desperte interesse pelo tema apresentado, ajudando a criança a pesquisar e desenvolver formas de resolver os problemas de seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada na instituição de ensino creche infantil Maria da Paz Bezerra com as educadoras sobre o lúdico e as brincadeiras populares, foi de grande importância para o aprendizado. O lúdico contribui para a formação pessoal da criança nas diversas áreas do ensino, sendo dever do professor está preparado para as novas descobertas.

Os dados obtidos através da colaboração das entrevistadas apontam o lúdico como fator fundamental para a formação social e pessoal da criança por meio das atividades em sala de aula ou fora dela. As propostas lúdicas devem ser elaboradas de forma a ajudar a medir a aprendizagem por meio do brincar para a interação numa abordagem voltada para o conhecimento. Apesar de se constatar o entendimento sobre a importância ainda é enfraquecida a real proposta das atividades lúdicas sendo, por vezes, confundida com o brincar pelo brincar.

A criança por meio das brincadeiras adquire habilidades para respostas e novos questionamentos. Sendo importante para as professoras responsáveis pelas orientações na creche, buscar interagir entre si para que as crianças participem das descobertas de forma coletiva, e que a formação continua seja compartilhada entre todas num desenvolvimento entre teoria e prática.

A pesquisa realizada se deu a partir de questionário que cada professora respondeu em seu momento de tranquilidade por questões de trabalho e pessoal, sendo o questionário elaborado para observar o que está proposto nos objetivos gerais e específicos.

O Referencial Curricular Nacional (Brasil, 1998, p.6) de acordo com a relação instituição escolar e o brincar, apontam:

Metas de qualidade para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos os direitos a infância são reconhecidos. Visa, também contribuir para que possa realizar, nas instituições, o objetivo socializador, dessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural (Referencial Curricular Nacional, Brasil 1988, p. 6).

Como resultado da análise é que a creche Maria da Paz Bezerra trabalha por meio de suas professoras de educação infantil o lúdico e as brincadeiras populares de forma a contribuir para o desenvolvimento da criança. Sendo as seguintes brincadeiras populares trabalhadas pelas profissionais: Cantigas de roda, estou no poço, possa-passa o anel, dança da cadeira, vivo-morto, brincadeira de roda, cobra-cega, brincar de bola, amarelinha, brincadeira de roda, etc. De acordo com a pesquisa realizada na Creche Maria da Paz Bezerra com as professoras do turno manhã da educação infantil percebeu-se que o lúdico é trabalhado na instituição sendo aplicada por meio de brincadeiras tradicionais ao qual são agregadas atividades pedagógicas com fins educativos, tornando o aprendizado das crianças prazeroso e mais desafiador.

As brincadeiras são trabalhadas de acordo com as necessidades da criança ou quando se achar necessário por meio das atividades elaboradas. A creche dispõe de espaços para que o trabalho possa ser realizado de forma segura e objetiva.

Os estudos realizados são de grande importância para a aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento. O lúdico deve ser entendido como ferramenta importante na socialização e aprendizagem nas instituições de ensino da educação infantil. A criança redescobre seu mundo constantemente, o brincar envolve uma diversidade cultural que valoriza as brincadeiras podendo fazer do lúdico um guia para as novas descobertas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

ABRAMOWICZ, Anete e WAJSKOP, Gisela. **Creches – atividades para crianças de 0 a 6 anos**. 2ªed. - São Paulo: Moderna, 1999.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

AQUINO, L. **As políticas sociais para a infância a partir de um olhar sobre a história da criança no Brasil**. In: ROMAM E. D. STEYER V. E. **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado**. Ulbra, 2001.

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 1998.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica**. São Paulo: Loyola, 1994.

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso no dia 16 de outubro de 2013.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Brasil. [Lei Darcy Ribeiro (1996)].

BEZERRA, Lebiam Tamar Silva, OLIVEIRA, Stella Maria Lima Gaspar de (Organizadores). **Pensamento, Linguagem e ludicidade na Educação Infantil**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. 188p.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRAIDY, Carmem Maria (org.); KAERCHER, Gládis Elise p. da Silva. (org.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CARVALHO, Ana M. A.; MAGALHÃES, Célia M.C.; PONTES, Fernando A. R. e BICHARA, Ilka D. (Organizadores). **Brincadeira e Cultura: Viajando pelo Brasil que brinca: O Brasil que brinca**, volume 1. São Paulo, 2011.

CRAIDY, Carmem & Kaercher, Gládis (orgs.). Educação Infantil: pra que te quero? São Paulo: Artmed, 2001.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GOULARD, Isabelly. **A Importância da Educação Infantil na Formação do Cidadão Crítico/Reflexivo**. Data: 29/06/2010.

_____, **Jogos para bem falar**. São Paulo: Papirus, 2003.

KRAMER, Sônia. **Privação Cultural e Educação Compensatória: Uma análise crítica**. Caderno de Pesquisa. São Paulo, p. 54 – 62 1982.

KULHMANN JR. M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediações, 2001.

KISHIMOTO, Tizuka Morchida. **Jogos Infantis; O jogo, a criança e a educação**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. – 8. Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. 45 p. – (Série legislação; n. 102).

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Tradução Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed 2002. 200p: Il.; 23 cm.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **A importância das brincadeiras na evolução dos**

processos de desenvolvimento humano. 2003. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/opiniao/opiniao.asp?entrID=132>. Acesso no dia 30 de outubro de 2013.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil.** Tradução VERONENSE, Maria Adriana – Porto alegre: Artmed, 2002. 200 p.: II; 23 cm.

Normas da ABNT Citações e Referências Bibliográficas. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/abnt.htm>. Acesso em: 12/2013.

NUNES, Ana Raphaella Shemany. **O lúdico na aquisição da segunda língua.** Disponível em: http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm. Acesso no dia 15 de outubro de 2013.

PIAGET, J. **A psicologia da criança.** Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PIAGET, J. ***A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo.*** São Paulo: Zanhar, 1971.

PINTO. M. **A infância como construção social.** In: PINTO. M SARMENTO, M. J. As crianças – contextos e identidades. Braga: Centro de Estudos da Criança/ Universidade do Minho – Portugal, 1997.

RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica.** 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

_____WAJSKOP G. **Brincar na pré-escola.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997, p. 19-34.

WAJSKOP, G. **Brincar na Pré-escola.** 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2005. 62p.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. 1989. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ANEXO

Universidade Federal da Paraíba – UFPB Virtual

Pesquisa: LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um olhar para as brincadeiras como fonte de aprendizado educacional

Pesquisadores responsáveis: Idelsuite de Sousa Lima e Amaro Eduardo da Silva Junior

Orientadora da Pesquisa: Karla Lucena de Souza

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Como aluno do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB na modalidade à distância, pretende - se desenvolver uma pesquisa com profissionais da educação infantil da creche Maria da Paz Bezerra, situada a Avenida Santa Elizabete, s/n – Rio Tinto – PB.

O processo de aprendizagem da criança na educação infantil é uma missão desafiadora para alguns/as educadores/as nas instituições de ensino. Através de atividades lúdicas que facilitam o processo de construção de aprendizagem do educando, a criança poderá encontrar subsídios que possibilitará o entendimento e o desenvolvimento com interação e participando, contribuindo para novas aprendizagens coletivas. Os dados da pesquisa serão coletados mediante a utilização de um instrumento de coleta de dados (formulário). Esse trabalho objetivou ter como estudo o lúdico trazendo a importância das brincadeiras populares e para tanto investigou sobre as brincadeiras e quais benefícios estando aliadas as atividades pedagógicas na educação infantil?

Eu _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

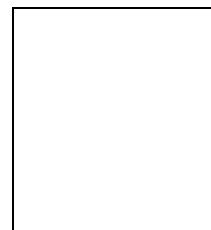
- 1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- 2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.

3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.

4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.

5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.



Rio Tinto - PB, ____ de _____ de 2013.

Assinatura do participante

Espaço para
impressão

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com o pesquisador Amaro Eduardo da Silva Junior através do endereço: Rua Duque de Caxias, nº 5729 - Bairro: Vila Regina CEP: 58297-000.

E-mail: amaroeduardo2007@hotmail.com Telefone celular: (83) 9324-4977

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICES

Questionário aplicado as professoras

PESQUISA E COLETA DE DADOS PARA MONOGRAFIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

Aprendente: Amaro Eduardo da Silva Junior

Nome:

Formação: () médio () superior incompleto () superior completo () pós-graduação.

Tempo de serviço (geral na educação):

Tempo de serviço na Educação Infantil:

1 – Em sua opinião, qual o significado do lúdico para a educação infantil?

2 - Você trabalha com o lúdico nas suas atividades? Como e por quê?

3 - O que você leva em consideração quando planeja atividades para as crianças com o lúdico?

4 - Existe alguma dificuldade encontrada por você na hora de desenvolver a atividade aplicada de forma lúdica? Justifique.

5 - Existe alguma brincadeira específica para desenvolvimento cognitivo ou todas servem ao mesmo propósito? Em caso de resposta positiva, qual (ais) seria (am) ?

6 - O objetivo de se trabalhar com o lúdico em sala de aula e no recreio é o mesmo? Justifique

7 - Existe alguma diferença entre brincadeiras populares ou não? Justifique.

8 - Você trabalha com brincadeiras populares na creche Maria da Paz Bezerra?

SIM () NÃO ()

Justifique a preferência:

9 – Para você existe alguma importância de resgatar brincadeiras consideradas tradicionais para a educação infantil? Justifique

10 – Sobre o processo de ensino–aprendizagem ao brincar tendo como propostas atividades lúdicas, observa-se melhora na qualidade no desempenho da criança? Justifique
